

**UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ESPORTE ADAPTADO:
BENEFÍCIOS/INCLUSÃO PARA DEFICIENTES FÍSICOS****A BIBLIOGRAPHIC REVIEW ON ADAPTED SPORT: BENEFITS / INCLUSION
FOR PHYSICAL DISABILITY**

ILZA NUNES ^{1*}
ISOLDA DA SILVA ^{2*}
ALCIDEMAR JÚNIOR ^{3*}

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE - FCM

RESUMO

O presente estudo é uma revisão bibliográfica, teve como objetivo analisar a prática de atividade física para pessoas com deficiência física mostrando os benefícios e perspectivas da educação física e de esportes adaptados quando relacionados a princípio da integração e inclusão. Nesta revisão de literatura foram utilizados oito artigos sendo selecionados os publicados do ano de 2010 a 2017, foram buscados estudos que abordavam a temática principal voltada para o esporte adaptado, a partir das bases de dados como SCIELO, LILACS e PUBMED. Os resultados encontrados através da observação sistemática foram: melhora do controle postural, melhora da força, melhora da concentração, auto-motivação e verificando ainda a melhora do envolvimento físico e motor dos adeptos dos esportes. Por fim, tomando como bases de dados nos artigos pesquisados este estudo observou-se a relevância das aulas de Educação Física que foram muitas vezes determinantes no sentido de desenvolver o gosto dos participantes pela prática de atividades físicas e esportivas.

Palavras chaves: Esporte adaptado; portadores de deficiência física; inclusão.

* ^{1 2} Acadêmicas do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM).

*³ Professor Mestre do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM).

Abstract

The present study is a bibliographical review, whose objective was to analyze the practice of physical activity for people with physical disabilities showing the benefits and perspectives of physical education and sports adapted when related to the principle of integration and inclusion. In this review of the literature, 8 articles were used, and those published from the year 2010 to 2017 were used. Studies were carried out to address the main theme of sport adapted from the databases such as SCIELO, LILACS and PUBMED. The results obtained through systematic observation were: improvement of postural control, improvement of strength, improvement of concentration, self-motivation and also verifying the improvement of the physical and motor involvement of the sports adepts. Finally, taking as databases of the researched articles, this study observed the relevance of Physical Education classes that were often determinant in the sense of developing the participants' taste for the practice of physical and sports activities.

Keywords: Sport adapted; handicapped; inclusion

Introdução

O esporte é um fenômeno sociocultural com formas de manifestação heterogêneas¹. Atualmente a Educação Física tem se preocupado com a qualidade de vida da população em geral, de acordo com Noce, Simim e Mello (2009), entre os aspectos que propiciam a qualidade de vida está a prática de atividade física. Neste sentido, a Educação Física tem o relevante papel de promover e desenvolver nos indivíduos o hábito de praticar alguma atividade física. Pensando na formação de indivíduos conscientes e ressaltando a importância de adquirir hábitos saudáveis e de praticar atividades físicas regularmente, a fim de adquirir um estilo de vida mais saudável e, por consequência, melhorar a qualidade de vida e a saúde.

O esporte adaptado é um termo utilizado apenas no Brasil e consiste em uma possibilidade de prática para pessoas com deficiência. Para tanto regras, fundamentos e estrutura são adaptados para permitir a participação destas pessoas².

As pessoas com deficiência são as que possuem impedimentos delongo prazo, sejam estes físicos, mentais ou sensoriais (BRASIL, 2007). A deficiência física, de acordo com Diehl (2006, p. 92), é caracterizada por algum tipo de “comprometimento para a realização dos padrões motores esperados”. Ela pode ser congênita ou adquirida. De acordo com Duarte e Werner (1995), a deficiência é congênita quando se apresenta desde o nascimento do indivíduo, e é adquirida quando, no decorrer do desenvolvimento, a pessoa sofre alguma lesão de origem cerebral, medular, muscular ou osteoarticular.

Estudos vêm demonstrando a importância da prática de atividades físicas por pessoas com deficiência física (NOCE; SIMIM; MELLO, 2009; LÓPEZ; MELO, 2002; ZUCHETTO; CASTRO, 2002), mas sem referência à história de vida. A oportunidade da prática desportiva para pessoas com deficiência é de extrema eficácia para a promoção da qualidade de vida das mesmas, segundo Melo e López (2002) “é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social do indivíduo”. Um tópico importante caracteriza-se pelo potencial inclusivo deste fenômeno, o esporte adaptado posiciona-se na sociedade contemporânea como importante meio de inclusão social e empoderamento de pessoas com deficiência, porém o componente competitivo lhe confere uma fase excludente, qual o sujeitos são selecionados e comparados frente sua capacidade atlética³. A prática esportiva pode ser um componente facilitador para inclusão social ,pois possibilita aos atletas fazerem parte de um grupo no qual existem mais pessoas com as mesmas condições e seus feitos são valorizados.

Seus benefícios são muitos, como a melhoria da autoconfiança para a realização das atividades diárias, valorização pessoal, auto estima, melhora da condição física, aprimoramento das capacidades físicas gerais e prevenção de deficiências secundárias e reabilitação motora (BRAZUNA e MAUERBERG-DE-CASTRO, 2002; GORLA et al., 2007; GORGATTI et al., 2008).

Surgimento do Esporte Adaptado

A prática do esporte adaptado teve início no período após a segunda guerra mundial. A guerra deixou muitos mutilados, tendo o governo tomar providências sobre a nova vida dos soldados debilitados, oferecendo-os o acesso às atividades esportivas como forma de inclusão social.

A princípio preocupação encontrava-se em oferecer um tratamento aos indivíduos que sofreram traumas durante o combate. Entretanto, em 1944, por meio de um convite do Governo Britânico, Dr. Ludwig Guttmann inaugurou o centro de traumas medulares dentro do Hospital de Stoke Mandeville. É neste ponto da história que o desenvolvimento e fomento do esporte paraolímpico ganhariam força.

No Brasil o esporte adaptado surgiu no ano de 1958 fundação do Clube dos Paraplégicos, em São Paulo, e do Clube do Otimismo, no Rio de Janeiro ambos criados, por Sérgio Serafim Del Grande e por Robson Sampaio de Almeida que foram reabilitados nos Estados Unidos, após terem sofrido acidentes que os deixaram em cadeiras de rodas, o esporte adentrou em suas vidas como parte de suas terapias e, ao retornarem ao Brasil, organizaram os clubes, nos quais promoveram o esporte em cadeira de rodas. Os fundadores resolveram trazer o esporte adaptado para o Brasil após terem sido tratados em hospitais norte-americanos. Na época os hospitais norte-americanos reabilitaram as pessoas com lesão medular através do esporte, realizando atividades físicas de habilidade, coordenação, resistência e fortalecimento muscular. A primeira competição internacional que o Brasil teve participação foi o parapan americano de Buenos Aires, em 1969. A finalidade desta participação era de buscar conhecimento das modalidades que integravam os eventos paraolímpicos. Três anos depois, o Brasil foi representado em sua primeira Paraolimpíada, que teve a cidade alemã de Heidelberg como sede (CPB - Comitê Paralímpico Brasileiro).

O esporte se apresenta como um dos requisitos indispensáveis para que o indivíduo possa atingir a dimensão total de inclusão social. Isso pode ser comprovado por ser um instrumento simples, acessível e eficiente que muito contribui para que a pessoa pertença ou tome parte do seu lugar na sociedade (AZEVEDO; BARROS, 2004).

Materiais e Métodos

A revisão de literatura ou revisão bibliográfica teria então dois propósitos (ALVES-MAZZOTTI, 2002): a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa. Os dados foram coletados nas bases de dados científicos PUBMED, SCIELO e LILACS.

Dos artigos levantados foram selecionados oito artigos com data de publicação entre 2010 a 2017, e após a leitura do título, foram definidos aqueles que abordavam o tema de Esporte Adaptado. Em seguida foram lidos os resumos dos artigos selecionados e aqueles que descreviam os fatores que influenciavam a prática de atividades físicas e esportivas foram incluídos neste estudo. As características dos estudos incluídos nesta revisão estão listados no quadro abaixo.

Titulo e Ano: A prática de atividade física na história de vida pessoas com deficiência física. (2012)
Objetivo: Analisar a prática de atividades físicas de pessoas com deficiência física em diferentes fases da vida.
Método: Na coleta de dados foi utilizada uma entrevista com perguntas referentes à história de vida.
Resultado: Análise dos dados se deu por categorias. Na infância e na adolescência oito participantes praticavam atividades dinâmicas e participavam das aulas de Educação Física; na idade adulta, quatro continuavam nas práticas anteriores, um começou a prática e um não tinha acesso a ela.
Conclusão: Este estudo foi relevante no sentido de ampliar o conhecimento acerca da história de vida e do acesso de pessoas com deficiência física a atividades físicas e/ou esportivas. Neste contexto, ações podem ser planejadas no intuito de oferecer atividades físicas ao longo da vida dos indivíduos que possuem deficiência física.

Titulo e Ano: Validação da bateria “Beck” de testes de habilidades para atletas brasileiros de “rugby” em cadeira de rodas (2011)
Objetivo: Analisar os critérios de autenticidade científica da bateria para a população de atletas brasileiros.
Método: Foram utilizadas as ferramentas ANOVA para análise de objetividade e, coeficiente de correlação intraclasse e teste t para análise de fidedignidade e consistência

Resultado: Os resultados de duas avaliações com a bateria (teste e reteste) realizadas com 11 atletas (média de idade $27,59 \pm 5,37$ anos, tempo de lesão $8,19 \pm 3,83$ anos), foram registrados por três avaliadores, o que possibilitou a análise de objetividade, fidedignidade e consistência interna.

Conclusão: Conclui-se desta pesquisa que a bateria é objetiva, fidedigna e consistente e pode ser utilizada na avaliação de atletas de “rugby” em cadeira de rodas com características semelhantes às dos atletas participantes da amostra.

Titulo e Ano: Reflexões sobre a carreira do atleta paraolímpico brasileiro (2016)

Objetivo: Apresentar as características e os desafios presentes na carreira esportiva do atleta paraolímpico brasileiro.

Método: O estudo foi estruturado em três eixos norteadores: os diferentes momentos do esporte paraolímpico, as características da carreira do atleta paraolímpico e as consequências do resultado esportivo para sua carreira.

Resultado: A partir da capacitação e treinamento profissional de acordo com as exigências do mercado de trabalho, aliada à experiência esportiva acumulada (resiliência e foco) podem ser determinantes para uma melhor adaptação a esta nova fase da vida.

Conclusão: Portanto, é necessário que sejam elaboradas estratégias que viabilizem a construção de uma política nacional de esporte que seja estruturada a partir de uma representatividade nacional com a perspectiva de ampliar a base formativa do país..

Titulo e Ano: O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas: Processo de integração social e promoção de saúde (2014).

Objetivo: Analisar o esporte adaptado enquanto processo de integração social e qualidade de vida de atletas de basquete em cadeiras de rodas.

Método: Foram utilizados instrumentos: Questionário de qualidade de vida WHOQOL Bref, Inventário de Habilidades Sociais, Questionário de Ambiente de Grupo e entrevista semiestruturada.

Resultado: Os resultados indicaram que os atletas possuem uma boa qualidade de vida e um bom repertório de habilidades sociais, contudo necessitando de atenção específica em situações de exposição a desconhecidos e autocontrole da agressividade; em relação à coesão do grupo, o foco concentrou-se na tarefa do que relacionado à integração social; as variáveis de integração social e autocontrole da agressividade explicaram positivamente a qualidade de vida dos atletas.

Conclusão: Conclui-se que o esporte adaptado contribuiu para o desenvolvimento das habilidades sociais e da integração social, tendo impacto positivo na percepção de qualidade de vida das atletas.

Titulo e Ano: Estudo de caso de um programa individualizado de natação em cadeirante portador de poliomielite: análise de parâmetros bioquímicos, qualidade de vida e capacidade física funcional. (2016)

Objetivo: Investigar os efeitos de um programa de natação supervisionado sobre parâmetros bioquímicos, qualidade de vida e capacidade física funcional em cadeirante portador de poliomielite.

Método: Estudo de caso longitudinal com dois indivíduos portadores de poliomielite, do sexo feminino, submetidos a um programa de natação de 12 semanas, com frequência de duas sessões semanais e duração das aulas de 60 minutos.

Resultado: O programa de natação reduziu em 19% o colesterol, 18% o triglicérido, 11% a glicose, 42% os níveis de ansiedade.

Conclusão: Portanto aumentou a saúde geral em 13%, a mental em 11%, a força de membros superiores em 10% e a flexibilidade em 23%, melhorando a qualidade de vida e possivelmente ajustes positivos em parâmetros bioquímicos preditores do estado de sua saúde.

Titulo e Ano: Atendimento especializado em esporte adaptado: discutindo a iniciação esportiva sob a ótica da inclusão (2015).

Objetivo: Analisar e discutir, a partir da percepção de seus professores, se o CID-PL atende aos referenciais de uma proposta de educação inclusiva.

Método: Para realização do presente estudo foi adotada uma abordagem qualitativa e descritiva que permite a compreensão dos múltiplos aspectos que envolvem seu objeto de estudo fazendo com que o pesquisador se posicione frente às informações levantadas e registre suas análises e críticas.

Resultado: Resultados nas categorias de análise: competição, participação e reflexos na escola percebemos fortes indicativos da competição e treinamento como único objetivo do projeto distanciando da participação e seu diálogo com a escola que se pretende inclusiva.

Conclusão: Concluimos que embora exista uma forte presença da reprodução de valores é papel do professor desconstruí-las problematizando questões mais complexas e se envolvendo por meio do diálogo, com os anseios e frustrações de quem são seus protagonistas.

Título e Ano: Dança para cadeirantes um exemplo de superação. (2011)

Objetivo: Averiguar quais são os benefícios da dança para dois cadeirantes da APAE da cidade de Brusque – SC, e pontuar de que maneira pode servir de inspiração para outros profissionais de Educação Física e cadeirantes de outras entidades.

Método: Foram realizadas entrevista com perguntas abertas, com auxílio da prancheta de comunicação. Utilizou-se para análise uma abordagem qualitativa e quantitativa.

Resultado: A análise de dados comprova que os cadeirantes praticantes de dança sentem-se mais felizes, suas auto-estima melhoraram, tiveram um grande aumento de fortalecimento muscular.

Conclusão: Obteve-se especialmente como conclusões que a inclusão de pessoas com deficiência em uma escola regular de ensino, reafirma que a utopia de inclusão educacional é possível, desde que se atenda às necessidades didático metodológicas e estruturais para tal, e que haja um trabalho de conscientização e de sensibilização, a fim de que a comunidade escolar saiba lidar com o aluno especial.

Título e Ano: A inclusão de uma cadeirante durante as aulas práticas de educação física numa escola municipal de Ipatinga, MG: relato de caso (2015).

Objetivo: Analisar a inclusão de uma aluna cadeirante nas aulas práticas de Educação Física numa Escola Municipal na cidade de Ipatinga/Minas Gerais.

Método: Foram utilizados três questionários, sendo um questionário destinado à aluna cadeirante contendo 3 questões, um questionário para professora da turma com 6 questões e o terceiro questionário foi aplicado aos 28 colegas da classe, contendo 7 questões. O relato de caso foi realizado com uma estudante, adolescente e cadeirante com treze anos, com diagnóstico de mielomeningocele.

Resultado: Foi observado que a aluna não demonstra interesse em participar das aulas práticas de Educação Física dificultando o trabalho da professora para sua participação ao grupo. Já os colegas alegaram que não sentiram nenhum tipo de dificuldade em ter a presença da aluna, mas também não aceitaram a idéia de executar atividades adaptadas.

Conclusão: Portanto, o trabalho mostra que a inclusão acontece, mas, não de maneira efetiva como deveria, sendo necessária a conscientização de todos envolvidos no processo para obter um resultado mais consistente e conseqüentemente eficaz.

Resultados e Discussão

Os resultados corroboram com Hoshino et al. (2007), evidenciando que a importância da prática esportiva vai além da saúde física, influenciando no desenvolvimento das relações socioafetivas, na interação social e na superação das dificuldades dos atletas. Heath e Fentem (1997) já haviam chamado a atenção para a importância da atividade física para a qualidade de vida, inclusive como uma questão de saúde pública para pessoas com deficiências, e Labronici et al. (2000) enfatizaram o papel do esporte adaptado na qualidade de vida. McVeigh; Hitzig e Craven (2009) e Noce; Simim e Mello (2009) também evidenciaram a boa qualidade de vida percebida por atletas de esportes adaptados em relação a não praticantes, ressaltando que a inserção no contexto esportivo está relacionada a boas percepções de saúde em deficientes físicos.

A prática de atividades desportivas para pessoas com deficiências, além de proporcionar todos os benefícios para seu bem estar e qualidade de vida, também é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à

sua deficiência e promover a integração social e a reabilitação da pessoa com deficiência.

Souza (2004) apud Melo e López (2002) enfatiza que o desporto adaptado deve ser considerado como uma alternativa lúdica e prazerosa, sendo parte da reabilitação de pessoas com deficiências físicas. Através dessa prática desportiva lúdica e prazerosa para o indivíduo, estas atividades surgem como facilitadoras para a melhoria da qualidade de vida. O desporto adaptado é indicado desde a fase inicial do processo de reabilitação. Os indivíduos têm a oportunidade de vivenciar sensações e movimentos, que muitas vezes não realizaram pela limitação física ou por barreiras sociais e ambientais.

Conclusão

A análise geral dos dados da pesquisa revela que a prática esportiva por parte dos deficientes físicos está em constante expansão e desenvolvimento. O número de praticantes cresce a cada dia. As pessoas estão deixando de lado antigos e retrógrados preconceitos e desconfianças e estão se utilizando dessa importante e fundamental ferramenta em seus programas de lazer, esportes competitivos ou mesmo fisioterápicos. Diversas pesquisas na área estão sendo desenvolvidas, e os benefícios proporcionados pela prática regular de exercícios físicos ou esportes adaptados estão sendo debatidos e expostos pela mídia diariamente. Os profissionais da saúde que trabalham com este público devem estar atentos para as novas descobertas. Além disso, têm a obrigação de participar ativamente do processo de divulgação, propagação e evolução das modalidades esportivas adaptada

Os benefícios da prática desportiva pela pessoa com deficiência são facilmente perceptíveis, melhorias em seu aspecto físico-motor, psicológico e social são evidenciados por grande parte de professores e estudiosos da área do desporto adaptado e contribuem positivamente para a qualidade de vida da pessoa com deficiência.

Atualmente a inclusão é muito discutida, principalmente no âmbito escolar, porém, é importante salientar que uma inclusão efetiva na sociedade (por meio do esporte), e na escola (nas aulas de educação física), deve oferecer a prática esportiva as pessoas com deficiência, e quando necessário realizar adaptações práticas ou no ensino para que o esporte seja efetivamente praticado, ocasionando assim, uma equiparação de oportunidades.

Por fim, destaca-se a formação profissional para atuação com pessoas com deficiência, que ainda carece de incremento na qualidade; melhorias e concretizações em prol da Inclusão, e também em termos de oportunidades de

prática desportiva, que percebe-se que indivíduos com deficiência ainda encontram muitas dificuldades e se deparam com falta de apoio, acessibilidade e preconceito para começar e se manter realizando uma modalidade desportiva adaptada o esporte adaptado ainda tem muito a proporcionar para pessoas com deficiência. Ao que parece, o caminho da educação e da conscientização pode ser de grande importância para continuar a auxiliar na melhoria da qualidade de vida desta população.

Referências Bibliográficas

1. Stigger MP. Educação física, esporte e diversidade. Campinas: Autores Associados; 2005.
2. Araújo, PF. Desporto adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte; 2011. v.1.
3. Marques RFR, Duarte E, Gutierrez GL, Almeida JGG, Miranda TJ. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**. 2009; 4: 365-77.
4. BRASIL. Ministério de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF, 2007.
5. DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças: Jogo para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.
6. DUARTE, E.; WERNER, T. Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências. In: Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância. Rio de Janeiro: ABT; UGF, 1995, v.3.
7. NOCE, F.; SIMIM, M. A. M.; MELLO, M. T. de. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física?. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 15, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v15n3/a02v15n3.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2010.
8. LEHNHARD, Greice Rosso; MANTA, Sofia Wolker; PALMA, Luciana Erina. A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA HISTÓRIA DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA. **Revista Educação Física/uem**, Santa Maria, v. 1, n. 23, p.45-56, 1 set. 2012.
9. MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. O Esporte Adaptado. **Revista Digital**, Buenos Aires, v.8, n.51, jul. 2002. Disponível em: Acesso em: 20. nov. 2009.
10. GORLA, José Irineu; SILVA, Anselmo de Athayde Costa e; COSTA, Leonardo Trevizan.

Validação da bateria “Beck” de testes de habilidades para atletas brasileiros de “rugby” em cadeira de rodas. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 25, p.473-486, 23 set. 2011.

11. Goodwin D, Johnston K, Gustafson P, Elliott M, Thurmeier R, Kuttai H. It's okay to be a querd: wheelchair rugby players sense of community. *Adap Phys Act Q.* 2009; 2: 102-17.

12. SILVA, Anselmo de Athayde Costa e; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; PENA, Luis Gustavo de Souza. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeiras de rodas. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 4, n. 27, p.679-687, 10 dez. 2013.

13. HOSHINO, E. F. et al. Cohesion and high performance sport: an indoor soccer team analysis. *Fédération Internationale d' Education Physique - FIEP*, Foz do Iguaçu, v. 77, p. 676-679, 2007.

15. LABRONICI, R. H. D. D. et al. Sport as integration factor of the physically handicapped in our society. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 1092-1099, dez. 2000.

16. MCVEIGH, S. A.; HITZIG, S. L.; CRAVEN, B. C. Influence of sport participation on community integration and quality of life: A comparison between sport participants and non-sport participants with spinal cord injury. *Journal of Spinal Cord Medicine*, Leeds, v. 32, n. 2, p. 115-124, apr. 2009.

17. COSTA, Luciane Cristina Arantes da; VISSOCI, João Ricardo Nickenig. O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas : Processo de integração social e promoção de saúde. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 1, n. 36, p.123-140, Março 2014.

18. AZEVEDO, P. H.; BARROS, J. F. O Nível de Participação do Estado na Gestão do Esporte Brasileiro como Fator de Inclusão Social de Pessoas Portadoras de Deficiência. *R. bras. Ciência e Movimento*, v. 12, n. 1, p. 77-84, 2004.

19. CPB – COMITÊ PARAOLIMPICO BRASILEIRO – www.cpb.org.br - retirado em 16/08/2009 às 16:40.

20. ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44.